**Comemoração de Fiéis Defuntos 2018**

**Monição de entrada**

P.E continuamos, pelo segundo dia, a professar, a celebrar e a testemunhar a nossa esperança na Ressurreição. E fazemo-lo nesta comemoração de Fiéis Defuntos, em plena Eucaristia, sacramento da nossa comunhão. Aqui, Deus une o Céu e a Terra, os vivos e os que partiram antes de nós, os Santos que estão na glória de Deus e os que ainda não foram plenamente purificados pelo seu amor. Aqui rezamos uns pelos outros e uns com os outros, para estarmos juntos com o Senhor e nos consolarmos uns aos outros, na esperança da ressurreição do Senhor. Com efeito, “*os nossos entes queridos não desapareceram nas trevas do nada: a esperança assegura-nos que eles estão nas mãos bondosas e vigorosas de Deus*” (AL 256).

**Ato penitencial**

P.Para nós e para aqueles que partiram antes de nós, peçamos perdão e invoquemos a misericórdia do Senhor, confessando os nossos pecados.

**Confissão e *Kyrie***

**Oração coleta**

**Liturgia da Palavra**

* 1.ª leitura: *Lm* 3,17-26 – cf. Lecionário VIII, Missas pelos Defuntos, pp. 1082-1083
* Salmo 22/23 (ou outro) – cf. Lecionário VIII, Missas pelos Defuntos, pp. 1080-1081
* 2.ª leitura: *1 Ts* 4,13-18 – cf. Lecionário VIII, Missas pelos Defuntos, p. 1102
* Evangelho: *Mc* 15,33-39; 16,1-6– cf. Lecionário VIII, Missas pelos Defuntos, p. 1111 *Pode optar-se por começar no segundo relato, a partir das palavras “Depois de passar o sábado”...*

LEITURA I –6 *Lm* 3, 17-26

«É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor»

**Leitura do Livro das Lamentações**

A minha alma não conhece a paz,

não sei o que seja a felicidade.

Eu disse: «Desapareceu a minha força

e a esperança que me vinha do Senhor».

A recordação da minha miséria e da minha vida errante

é absinto e veneno.

**Palavra do Senhor.**

LEITURA II – 1 *Ts* 4,13-18

«Estaremos sempre com o Senhor»

**Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses**

Não queremos, irmãos, deixar-vos na ignorância

a respeito dos defuntos,

para não vos contristardes como os outros,

que não têm esperança.

Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou,

do mesmo modo, Deus levará com Jesus

os que em Jesus tiverem morrido.

Eis o que temos para vos dizer,

segundo a palavra do Senhor:

Nós, os vivos,

os que ficarmos para a vinda do Senhor,

não precederemos os que tiverem morrido.

Ao sinal dado, à voz do Arcanjo e ao som da trombeta divina,

o próprio Senhor descerá do Céu

e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

Em seguida, nós, os vivos, os que tivermos ficado,

seremos arrebatados juntamente com eles sobre as nuvens,

para irmos ao encontro do Senhor nos ares,

e assim estaremos sempre com o Senhor.

Consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

**Palavra do Senhor.**

EVANGELHO – *Mc* 15,33-39; 16,1-6

«Jesus, soltando um grande brado, expirou»

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos**

*Pode optar-se por começar no segundo relato, a partir das palavras “Depois de passar o sábado”*

[Naquele tempo,

quando chegou o meio-dia,

as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde.

E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

«Eloí, Eloí, lemá sabactáni?»,

que quer dizer:

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?».

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

«Está a chamar por Elias».

Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre

e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse:

«Deixa ver se Elias vem tirá-l’O dali».

Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.

O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo.

O centurião que estava em frente de Jesus,

ao vê-l’O expirar daquela maneira, exclamou:

«Na verdade, este homem era Filho de Deus».]

*Pode optar-se por começar aqui a proclamação do Evangelho.*

Depois de passar o sábado,

Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé

compraram aromas para irem embalsamar Jesus.

E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo,

chegaram ao sepulcro ao nascer do sol.

Diziam umas às outras:

«Quem nos irá revolver a pedra da entrada do sepulcro?».

Mas, olhando, viram que a pedra já fora revolvida;

e era muito grande.

Entrando no sepulcro,

viram um jovem sentado do lado direito,

vestido com uma túnica branca,

e ficaram assustadas.

Mas ele disse-lhes: «Não vos assusteis.

Procurais a Jesus de Nazaré, o Crucificado?

Ressuscitou: não está aqui.

Vede o lugar onde O tinham depositado».

**Palavra da salvação.**

**Homilia na Comemoração de Fiéis Defuntos 2018**

Cf. Papa Francisco, *Audiência*, 04.10.2017

1. Ao longo deste ano pastoral, aqueles que nos têm acompanhado, sabem qual é a nossa divisa: “*Todos discípulos missionários*”! Neste dia da comemoração de todos os fiéis defuntos, é oportuno lembrar que uma das periferias da missão, sobre a qual é preciso fazer incidir, hoje mais do que nunca, a luz do Evangelho, é precisamente esta sombria região da “morte”: morte negada ou iludida em lutos proibidos; morte diluída na dispersão das cinzas pelo ar, na terra, ou pelo mar; morte escondida às crianças, como algo de impuro e indecente; morte dissimulada ou escamoteada em novas cosméticas de defuntos; enfim, uma morte marginalizada, sem lugar em nossa casa, que acabou por ser expulsa para fora do mundo dos vivos! Eis-nos perante a morte não aceite, não integrada, não assumida, que deixa vazio de esperança o sepulcro. Sem tempo nem espaço para pensar e viver a morte, *sem Deus e sem esperança no mundo* (*Ef* 2,12), a morte aparece aos olhos de muitos como um beco sem saída, que é preciso implodir e fazer desaparecer, o mais depressa possível, na moderna cremação, sem deixar rasto nem restos na memória humilhada do nosso orgulho. Ora, quando não se quer assumir a morte, não se pode sequer esperar a ressurreição. Por isso, hoje mais do que nunca, o discípulo missionário tem de descer como Jesus *à mansão dos mortos*, para aí *evangelizar a morte*, com a luz nova da ressurreição. Somos chamados então a tornarmo-nos hoje todos *discípulos missionários da esperança*!

2. Com efeito, o cristão não é um profeta da desventura. É “*um missionário devorado pelo entusiasmo de comunicar a verdadeira vida*” (cf. GE 138). A essência do anúncio do Evangelho é Jesus, morto por amor, e que Deus ressuscitou na manhã de Páscoa. É este o núcleo da fé cristã. Se os Evangelhos se tivessem interrompido com a sepultura de Jesus, a história deste profeta iria juntar-se à de tantas biografias de personagens heroicos que deram a vida por um ideal. Neste caso o Evangelho seria um livro edificante, até consolador, mas não um anúncio de esperança. Felizmente a história de Jesus não acaba na Sexta-Feira Santa, vai muito mais além. Jesus ressuscita! Este facto inesperado inverte e subverte a mente e o coração dos discípulos. Porque Jesus não ressuscita só para Si, como um herói solitário: eleva-Se ao Pai, porque nos quer levar e elevar com Ele; não Se quer sozinho na glória, mas deseja que a sua ressurreição seja comunicada a cada ser humano, de modo que arrebate para o coração de Deus todos os seus filhos.

3. Sejamos, pois, *missionários da esperança*, anunciadores da ressurreição, não só com palavras, mas com o testemunho da nossa própria vida reencontrada, alcançada e transformada por Ele! Jesus não nos quer discípulos a repetir fórmulas aprendidas de cor. Deseja testemunhas da ressurreição, pessoas que propaguem a esperança, com o seu modo de acolher, de sorrir, de amar. Principalmente de amar, porque a força da ressurreição torna os cristãos capazes de amar mesmo quando parece que o amor perdeu as suas raízes e razões. O amor é a ponte que une o finito e o infinito, o passado, o presente e o futuro; mais forte do que a morte é o amor de Deus, que nunca acaba (*1* *Cor* 13,8).

4. Por isso, o verdadeiro discípulo missionário não é lamuriento nem triste, não tem cara de vinagre, nem cara de funeral (EG 85;10), mas é alguém com um pedaço de Céu a mais em cima da cabeça, alegre e convicto. Ele sabe e anuncia que, pela força da ressurreição, a última palavra sobre nós não pertence à morte, mal algum é infinito, noite alguma é sem fim, pessoa alguma está definitivamente perdida, ódio algum é invencível pelo amor! Em Cristo ressuscitado podemos esperar!

5. Na boca do discípulo missionário da esperança ressoará sempre este anúncio fundamental: «*Jesus Cristo ama-te, deu a Sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias, para te iluminar, fortalecer, libertar*» (EG 164), *até que a tua vida, seja consumada na morte, para se reencontrar, inteira e plenamente renovada na d’Ele.* A nossa esperança tem nome de Ressurreição e garantia de pessoa. A nossa esperança chama-se Jesus Cristo, morto e ressuscitado por ti.

**Preces**

P. *“Uma maneira de comunicarmos com os seres queridos que morreram é rezar por eles. Rezar por eles «pode não só ajudá-los, mas também tornar mais eficaz a sua intercessão em nosso favor»*” (AL 257). Nesta confiança, oremos.

1. Pela Santa Igreja: para que se revele uma mãe de coração aberto, acolhedora e próxima dos seus filhos, sobretudo nas situações mais dolorosas em que a morte crava o seu aguilhão. Oremos.
2. Pelos governantes: para que se empenhem em honrar os mortos, construindo a civilização da vida, do amor e da paz. Oremos.
3. Pelos que choram a morte de alguém a quem amavam e precisam de se erguer de novo, para caminharem na esperança. Oremos.
4. Pelos defuntos da nossa Paróquia, párocos e paroquianos; pelos nossos amigos; pelos membros das nossas famílias; por aqueles de quem ninguém se lembra; por todos os que partiram antes de nós, marcados com o sinal da fé e dormem o sono da paz. Oremos.
5. Por todos nós: para que saibamos acompanhar e consolar as pessoas feridas pelo luto e não deixemos de rezar pelos defuntos, como verdadeiros discípulos missionários da esperança na ressurreição. Oremos.

P. Deus eterno e omnipotente, Senhor dos vivos e dos mortos, pela vossa clemência e por intercessão de todos os santos, concedei àqueles por quem oramos, vivos e defuntos, o perdão dos seus pecados e a vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor. R. Ámen.

**Prefácio Defuntos** V**. Oração Eucarística** III

**Agenda Pastoral**

* Sexta, dia 2, às 21h30: **Ministros Extraordinários da Comunhão.**
* Sábado, dia 3, às 14h30: **Equipa de Informática**.
* Sábado, dia 3, às 18h00, na sala 2: **Grupo de Crismandos.**
* Domingo, 11, às 13h00: Almoço de São Martinho. Custo: 12,50 € (carne de porco) e 15,00 € (javali). Também podem levar para casa, a partir das 13h00. Reservas na Secretaria Paroquial.
* **CONTRIBUIÇÃO PAROQUIAL:** Durante o mês de novembro, os fiéis desta comunidade são convidados a fazer uma contribuição mais significativa para as despesas e serviços da mesma. Temos sugerido que esta contribuição ocorra sobretudo nos meses de março e novembro, independentemente de escolherem outro tipo de periodicidade. Aos que já prestam esta contribuição periódica agradecemos e pedimos que, tanto quanto possível, a mantenham ou reforcem. Aos que não o fazem, ou deixaram de fazer, recordamos o dever de todos os paroquianos na sustentação da nossa vida comunitária. É um sinal de comunhão na missão o facto de as pessoas colaborarem com o seu contributo paroquial. Sabeis que há uma expectativa de gratuidade por parte das pessoas em muitos serviços que prestamos. Depois, como sabeis, os emolumentos e esmolas por ocasião dos sacramentos são cada vez menos frequentes. Neste sentido, os donativos são absolutamente necessários, para cobrir as despesas correntes em ordenados, água, luz, limpeza, reparações e a cara manutenção do vasto património da paróquia, em edifícios e jardins. Nenhum destes serviços é gratuito. Temos os mesmos deveres que qualquer empresa em relação às Finanças e à Segurança Social, com exceção da dedução do IVA em obras. Há um envelope na entrada da Igreja, para levarem e entregarem nos ofertórios da missa ou na secretaria paroquial ou, se preferirem, por transferência bancária, para o IBAN indicado.

**Despedida**: *Todos discípulos missionários da esperança*. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.